

QUALIDADE DE VIDA E CUIDADOR INFORMAL DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sheila Machado Tomonari Loesch¹; Jacqueline Gomes da Mota Corrêa²; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto³

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: sm.tomonari@bol.com.br
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: motajack@hotmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geovanamc@umc.br

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Palavras-chaves: Qualidade de vida; cuidador; idoso.

INTRODUÇÃO

Pesquisas demonstram que, boa parte dos cuidadores que ficam por responsáveis por um idoso, têm dois aspectos em comum: o vínculo familiar e a sobrecarga. Tal sobrecarga pode influenciar diretamente na qualidade de vida do cuidador, sobretudo em seus aspectos psicológicos. Esse fenômeno chama a atenção do olhar da Psicologia, pois esta tem como prioridade cuidar do ser humano em sua subjetividade. Na conceituação recente adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a QV foi definida como “[...] a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (CAMPOS e NETO, 2008, p. 234. Segundo Rocha (2013), apoiando-se na teoria analítica existencial de Heidegger, afirma que cuidar significa proporcionar que o outro alcance suas possibilidades existenciais. Santos et al. (2017) seguindo o pensamento heideggeriano descrevem que o cuidado é algo intrínseco da existência humana, observando que assim o cuidado é uma estrutura ontológica essencial na conservação da existência humana e de todo o tipo de vida e explicam que para compreender a si e a própria existência o homem se descobre um ser de cuidado. Sendo assim, o objetivo é prover as funções imprescindíveis à satisfação das necessidades na vida dos indivíduos, como alimentação, hidratação, abrigo, vestimentas, garantindo a luta contra a morte, ou seja, o cuidado em seu sentido mais amplo, “tomar conta” (SCHAURICH e CROSSETTI, 2008). Para Silva (2017), de maneira geral, boa parte da população que está envelhecendo tem boas condições de saúde, o que lhes possibilita ser uma pessoa independente; porém alguns idosos têm necessidade de ajuda no dia a dia, que pode ser desde realizar a higiene pessoal até o auxílio para tarefas mais complexas. Para Mónico et al. (2017), a pessoa que fica encarregada de cuidar de um idoso informalmente, na maioria das vezes não o faz por vontade própria, mas pela responsabilidade que o parentesco ou a proximidade o obriga. E no contexto familiar, à medida que as pessoas envelhecem, a possibilidade de se tornar o cuidado de um parente é muito grande (BRIGOLA et al., 2017). Como visto, o cuidador informal é aquele que proporciona à pessoa idosa, os cuidados e atenção necessários, não sendo remunerado por esse serviço (SILVA, 2017). Brigola et al. (2017) aponta que, a saúde do cuidador pode ser prejudicada considerando alguns enfoques que caracterizam o contexto do cuidado. Estresse, depressão e ansiedade, oriundos dos cuidados diários que um idoso dependente demanda, são alguns agravantes da saúde do cuidador, e esse comprometimento também prejudica a qualidade do cuidado ofertado (BRIGOLA et al., 2017). Silva et al. (2016) afirma que o cuidado prestado por um cuidador familiar pode ainda criar conflitos psicológicos e sociais, uma vez que o responsável pelo idoso geralmente se abstém de tempo para si mesmo e para seus objetivos, vivendo em prol de tal

função, gerando um grande desgaste emocional. Silva (2017), aponta que o nível de dependência do idoso, a carga horária do cuidado, o stress, a sobrecarga e o desgaste emocional da tarefa, comprometem a qualidade de vida do cuidador; a autora salienta a importância de profissionais de saúde que possam oferecer suporte e cuidado para esse cuidador, para que este consiga continuar com tal função reservando sua própria saúde.

OBJETIVOS

Levantar a produção científica na Psicologia sobre o nível de qualidade de vida e cuidador de idoso; conhecer o perfil do cuidador: idade, sexo, nível socioeconômico, vínculo familiar; identificar quais profissionais escrevem sobre o tema: gênero, área do conhecimento e número de profissionais; identificar em quais linhas teóricas apoiam-se os autores das pesquisas; descrever o conceito de cuidado e qualidade de vida das pesquisas selecionadas; identificar temas secundários que permeie o objeto de pesquisa.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva de levantamento do tipo de revisão integrativa. A pesquisa foi realizada a partir dos artigos indexados na base de dados periódicos CAPES, SCIELO.BR e SCIELO.ORG, com os seguintes descritores: qualidade de vida, cuidador e idoso, nos meses de julho de 2018 a janeiro de 2019. Para a seleção dos artigos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, no idioma português e entre os anos de 2002-2018. Dentre essa seleção foram encontrados 266 artigos. A partir de uma leitura inicial 183 artigos foram excluídos pelo título. Para a leitura completa 83 artigos foram selecionados. Desse total foram excluídos 54 artigos, com os seguintes critérios de exclusão: artigos que tiveram outras populações (n=20) (por exemplo: cuidador formal ou remunerado); que não apresentavam dados ou apresentavam dados incompletos do perfil do cuidador ou não apresentavam dados quantitativos (n=4); pesquisa de revisão bibliográfica (n=9); idioma estrangeiro (inglês e espanhol), (n=15); realizada em outro país (Portugal), (n=1); somente dados do perfil do idoso e não cuidadores de idosos (n=5). Ao final totalizaram 29 artigos utilizados, que atendiam os objetivos e os critérios de inclusão e exclusão. Em seguida foi realizada uma leitura crítica dos manuscritos e os dados foram dispostos em uma tabela de Excel para análise. Entre as bases de dados utilizadas para a pesquisa, observou-se que a plataforma CAPES e Scielo.Br se destacaram com a mesma frequência de publicações com 34,48% cada, em comparação com a plataforma Scielo.org, que apresentou um resultado de 31,03%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 132 autores, sendo a maioria do sexo feminino, perfazendo um total de 86,4%, enquanto o sexo masculino totalizou 13,6%. Sobre os profissionais que escrevem sobre o assunto com as respectivas porcentagens, em primeiro lugar está a Enfermagem que obtém 56,1% das publicações, seguida da Fisioterapia com 13,6%, Gerontologia com 12,9%, Psicologia com 6,1% e Medicina com 2,3%. A Assistência Social e a Terapia Ocupacional obtiveram um total de 1,5% cada das publicações. Autores que apresentaram apenas uma publicação, eram das profissões de Engenharia Biomédica, Estatística, Farmácia-Bioquímica, Fonoaudiologia, Matemática, Física, Nutrição e Saúde Pública e obtiveram 0,8% cada nas publicações. Em relação às profissões dos autores dos artigos, a maioria tem formação acadêmica em Enfermagem, seguida de Fisioterapia e Gerontologia, demonstrando que a concentração dos profissionais envolvidos na temática do

cuidado com o idoso encontra-se relacionada à reabilitação física, apontando que existem poucos estudos de profissionais de Psicologia, Medicina e Assistente social, profissões relacionadas ao bem-estar e qualidade de vida desses cuidadores. Nas publicações utilizadas para o estudo, 63,33% apresentam o conceito de Qualidade de vida, de acordo com a OMS -incluindo WHOQOL, concordando que a qualidade de vida é a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Já nas outras publicações os valores se equivalem em não apresentam referencial, 18,18% em relação ao conceito de QV ou não informam 18,18%. A maioria das pesquisas utilizadas, 37,9% não apresentavam definições com respeito ao conceito de cuidado. As publicações sem referencial teórico no que tange esse conceito foram de 31%. Algumas publicações apresentaram um resultado de 13,8%, do conceito como função de cuidar. Já o cuidado, no sentido das características de quem são esses cuidadores, totalizou em 10,3%. Com relação a definição ao tipo de cuidado prestado e as publicações que definiram o conceito em um outro referencial teórico apresentaram resultados iguais em 3,4%. Sobre a definição do conceito de cuidado, ficou evidente a dificuldade dos autores dos artigos em dar uma definição ao termo, devido seu caráter subjetivo. A maioria das publicações se concentram na área das Ciências da Saúde, com 88,4%, seguida com resultados menores na área das Ciências Humanas com 6,2% e Ciências Exatas com 2,3%. Já Ciências Sociais e Ciências Biológicas aparecem com 1,6%, respectivamente. Percebeu-se a prevalência dos cuidadores do sexo feminino, 86,81%, dado que demonstra a participação efetiva das mulheres no cuidado com o familiar em concordância com dados de outras pesquisas dentro da mesma temática; a participação dos homens no cuidado conta apenas com 13,19% do resultado. Sobre a predominância feminina na tarefa de cuidar, pesquisas indicam que esse fenômeno deve-se às representações culturais e sociais sobre o papel da mulher na sociedade e na família, como afirmam Rondini et al. (2011); portanto, o gênero ainda parece influenciar a escolha do cuidador do idoso na família quando esse se faz necessário. Os filhos são o grau de parentesco que apareceram em maior resultado, 45,9%, seguido de vínculo não especificado em 28%. Os cônjuges aparecem em terceiro lugar com 17,9%, como principais cuidadores. Os outros cuidadores 4,2%; genro e nora, 1,2%; netos 0,9%; irmãos dos cuidadores, 0,8%; os pais e sobrinhos apresentam resultados em 0,4% respectivamente. Esses resultados sugerem que, se observarmos o contexto social e cultural, tanto o conjugue como os filhos sentem como uma responsabilidade moral, cuidar do companheiro (a) e dos pais. Verificou-se que, 46,68% dos cuidadores, vivem com os idosos em seus domicílios e 44,44% não informaram se moram no mesmo domicílio. Já 8,88% não residem com o idoso que demanda cuidado. As pesquisas sugerem que morar com o idoso que demanda cuidado pode facilitar a rotina de cuidado. Observou-se o predomínio de cuidadores que possuíam até oito anos de estudo com 31,38%, seguido por aqueles que possuíam de 9 a 12 anos com 14,9%. Sobre o nível socioeconômico do cuidador, a maioria dos artigos, totalizando 49,4% não apurou a informação; em seguida, renda de um a três salários mínimos 24,4%, três a cinco salários mínimos 8,6%, e acima de cinco salários 8,1%. Foi encontrado um número de cuidadores que declararam receber menos de um salário 2,89%, e ainda um número que não pôde ser classificado por falta de informações, sendo, portanto, não especificado 6,55%. A região Sudeste se destacou como a região predominante na coleta de dados em pesquisas nos artigos analisados, com 48,82%; a região Nordeste teve 31,03% e a região Sul 24,13%. Nenhum dos artigos analisados tiveram população de pesquisa na região Norte ou Centro-Oeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao crescente aumento da população idosa, tal população tem demandado cuidado e atenção especial pertinentes às especificidades desse processo nessa fase da vida, o que gera um desafio para aquelas pessoas que se dedicam a cuidar e atender as demandas desses idosos, devido à existência de perdas e limitações inerentes a esse processo. Com base nos resultados obtidos da análise dos artigos selecionados observou-se a grande participação feminina na tarefa de cuidar dos idosos, visto a representação social e cultural do papel da mulher na sociedade e nas relações familiares. Tal constatação reforça a ideia de que cabe a mulher o papel de cuidadora daquele que necessita, enquanto ao homem, com participação menor nessa tarefa, é lhe atribuído a função de provedor e mantenedor nos aspectos materiais e financeiros. Os filhos, seguidos dos cônjuges são os principais cuidadores do familiar, o que remete novamente às construções sociais do cuidado quanto norma social, visto que os filhos enxergam a responsabilidade do cuidado com os pais como obrigação moral, e os conjugues encaram a tarefa como consequência do compromisso do matrimônio. Percebe-se que, para esses cuidadores, mesmo sendo uma escolha imposta devido a necessidade ou ao contexto familiar, que o ato de cuidar de um ente próximo tem um sentido que implica dedicação, participação, comprometimento na promoção do bem-estar e envolvimento na vida da pessoa cuidada. Neste sentido os dados desse estudo, revelaram que as pessoas, que ficam responsáveis de prestar o cuidado a essa população, muitas vezes encontram-se desamparadas e desassistidas em suas diversas necessidades, sejam elas, no auxílio na prática do cuidado diário do idoso, ou mesmo em seus aspectos físicos e emocionais, prejudicados devido à sobrecarga na tarefa de cuidar. É importante pensar sobre a qualidade de vida desses cuidadores, a sobrecarga no desempenho dessa tarefa e o conhecimento do cuidador sobre os aspectos envolvidos no cuidado. Na perspectiva do cuidador, as exigências desse cuidado desempenhado diariamente, influenciam em sua qualidade de vida, sabendo se que esse termo abrange o seu grau de satisfação encontrado tanto nas relações familiares, sociais quanto em seu bem-estar físico, psicológico e emocional. O cuidador como aquele responsável pelo cuidado com o outro, encontra-se muitas vezes desassistido para consigo mesmo; o cuidado como fenômeno existencial básico do ser humano faz-se necessário também para com aquele que cuida de outrem. Assim, torna-se questão de saúde pública, avaliar a sobrecarga, qualidade de vida e as demandas advindas desse cenário brasileiro. Deve-se portanto, pensar cada vez mais em desenvolver políticas públicas, planejar estratégias de atuação junto as redes de atenção à saúde, fornecendo suporte adequado às famílias, no sentido de informar sobre os cuidados inerentes ao processo de envelhecimento; viabilizar atenção à saúde e apoio a esses cuidadores informais, como forma de promover e garantir qualidade de vida, e em decorrência disso, melhoria na qualidade do cuidado prestado ao idoso.

REFERÊNCIAS

- BRIGOLA, Allan Gustavo et al. Perfil de Saúde de Cuidadores Familiares de Idosos e Sua Relação com Variáveis do Cuidado: Um Estudo no Contexto Rural. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, RJ, v. 20, n. 3, p. 410-422, mai./jun., 2017.
- CAMPOS, Maryane Oliveira; RODRIGUES NETO, João Felício. Qualidade de Vida: Um Instrumento para Promoção de Saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 32, n. 2, p. 232-240, mai./ago., 2008.

MÓNICO, Lisete dos Santos Mendes et al. A Família no Cuidado aos Seus Idosos. Riase: Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento. Coimbra, Portugal, v. 3, n. 2, p. 981-998, ago./ 2017.

ROCHA, Zeferino. Para Uma Clínica Psicanalítica do Cuidado. **Tempo Psicanalítico**. Rio de Janeiro, RJ, v. 45, n. 1, p. 453-471, 2013

SANTOS-ORLANDI, Ariene Angelini dos et al. Perfil de idosos que cuidam de outros idosos em contexto de alta vulnerabilidade social. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p.1-8, 2017.

SCHAURICH, Diego; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. O Elemento Dialógico no Cuidado de Enfermagem. Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem**. Porto Alegre, RGS, v.12, n. 3, p. 544-548, set., 2008.

SILVA, C. P. et al. **Prevalência de Lesões e Qualidade de Vida em Cuidadores Formais e Informais de Idosos**. Unitalo em Pesquisa. URL: www.italo.com.br/pesquisa. São Paulo, SP, v. 6, n. 3, p.72-92, jul., 2016.

SILVA, Maria José Tavares da. **Cuidador de Idosos: Uma revisão Narrativa**. TCC (Graduação) – Curso de Serviço social, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2017, Cap. 2.

WHO – World Health Organization, 1986. Health promotion: Concepts and principles in action, a policy framework. Genova: WHO